

Rinaldo Correr¹
Maria Teresa Bijos
Faidiga²

O uso do celular por adolescentes: impactos nos relacionamentos

The use of cell phones by adolescents: impacts on relationships

> RESUMO

Objetivo: Compreender o impacto do celular na atualidade, dando voz aos adolescentes para saber como é o acesso a essa tecnologia, como a utilizam e quais as consequências desse uso. **Métodos:** Pesquisa quantitativa com um delineamento de caráter exploratório. **Resultados:** O maior uso dessa tecnologia é para enviar mensagens, compartilhar fotos e fazer pesquisas na internet visando o esclarecimento de dúvidas. Os adolescentes desconhecem os riscos a que estão expostos na utilização do celular e fazem um uso intensivo do equipamento em virtude das diversas funcionalidades disponibilizadas, o que não caracteriza a nomofobia, havendo pouco controle parental quanto o tempo e tipo de uso que é feito. **Conclusão:** A evolução tecnológica está afetando as relações sociais. "Conviver" tornou-se sinônimo de estar "em contato com". Como grande parte das novas tecnologias, o celular também tem seus aspectos favoráveis (facilitar contatos e pesquisas, entretenimento, ganho de tempo, etc.) e desfavoráveis (vulnerabilidade, danos aos ouvidos e outros órgãos, custo, perda de privacidade, etc.). Com educação adequada, pode tornar-se um instrumento vital no dia a dia das pessoas.

> PALAVRAS-CHAVE

Adolescente, telefones celulares, tecnologia da informação, psicologia do adolescente.

> ABSTRACT

Objective: Understand the impact of cell phone today, giving voice to teens to know how they access technology, how they use it and what are the consequences of such use. **Methods:** Quantitative research with an exploratory design. **Results:** The major use of this technology is to send messages, share photos and do research on the internet aimed at the clarification of doubts. Teenagers are unaware of the risks which they are exposed to by using the cell phone and make an intensive use of the equipment in virtue of the various features available, which does not characterize the nomophobia, having little parental control regarding the time and type of use that is done. **Conclusion:** The technological evolution is affecting social relations. Live has become synonymous of "being in touch with". As much of the new technology, the cell phone also has its favorable aspects (facilitating contacts and research, entertainment, gain time, etc.) and unfavorable (vulnerability, damage to the ears and other organs, cost, loss of privacy, etc.). With proper education, it can become a vital tool in everyday life of the people.

> KEY WORDS

Adolescent, cellular phones, information technology, Psychology, Adolescent.

¹Doutorado em Psicologia Social e do Trabalho pela Universidade de São Paulo (USP). Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual - Mestrado (UNESP-Araraquara). Professor da Fundação Educacional Dr. Raul Bauab de Jahu e Faculdades Integradas de Bauru (FIB).

²Mestrado em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Graduanda em Psicologia pela Universidade do Sagrado Coração (USC). Bauru, SP, Brasil.

Maria Teresa Bijos Faidiga (mteresa@bijos.adv.br) - Rua Maria da Conceição Arantes Ramos, 4-77, Vila Nova Nise. Bauru, SP, Brasil. CEP: 17012-270.

Recebido em 18/12/2015 – Aprovado em 11/09/2016

> INTRODUÇÃO

Na atualidade, as questões envolvendo as mudanças nas interações sociais que são influenciadas pelas novas tecnologias, especialmente nas fases iniciais do desenvolvimento humano, têm ocupado as discussões acadêmicas sobre os impactos para a compreensão da subjetividade moderna.

A sociedade agrária, que privilegiava o contato pessoal e a forma nuclear da família, manteve-se até o final do século XVIII, quando os princípios da Revolução Francesa impulsionaram um processo de mobilidade que culminou com a Revolução Industrial, provocando uma mudança no modo de ser e de se conviver em sociedade em todo o mundo ocidental¹. Com a invenção do telefone e de outras formas de comunicação, o conhecimento disseminou-se entre todas as classes sociais. Era o início da globalização.

As condições históricas do fim do século XIX e início do século XX, com as Guerras e a Revolução Industrial, geraram condições favoráveis para o surgimento da escola, com a função de educar e capacitar os filhos para o ingresso na sociedade industrial na qual trabalhariam no mesmo ambiente que seus pais, fazendo com que a educação moderna deixasse de ser um privilégio para se tornar um direito².

Vive-se atualmente uma nova fase de transição nas formas de ser e de viver em sociedade. A chamada revolução tecnológica encurtou distâncias, globalizou costumes, criou um mundo virtual, no qual as pessoas podem ser ou se apresentar não apenas como realmente são, mas também como gostariam de ser.

O telefone celular deixou de ser simples meio de comunicação, para incorporar novas funções permitindo o acesso à rede mundial da internet, tirar e disponibilizar fotografias e vídeos, ouvir músicas e jogar, entre tantas outras. Este instrumento midiático tem possibilitado aos adolescentes uma interação maior com os membros de seu grupo, em qualquer lugar e a qualquer hora. Além disso, facilita na organização de suas tarefas diárias e favorece o desenvol-

vimento de maturidade³ que traz como resultado uma maior autonomia e privacidade, longe dos olhares dos adultos. Ling³ argumenta que o comportamento parental relacionado ao uso do celular é mais favorável do que desfavorável, pois permite que eles mantenham suas tarefas de ajuda, proteção e controle à distância, fazendo com que os filhos se sintam mais seguros no processo de separação-indivuação.

Segundo algumas pesquisas^{4,5,6}, o uso do telefone celular tem se intensificado entre as pessoas em geral e, sobretudo, entre os adolescentes. Também apontam que a influência da mídia faz com que os celulares sejam rapidamente substituídos por modelos mais novos, a fim de incorporar novas tecnologias.

Indivíduos cada vez mais jovens têm tido acesso a essa tecnologia porque seus pais, muitas vezes já separados e morando em diferentes cidades, desejam ter um maior contato ou proporcionar maior autonomia a filhos já adolescentes e, de certa forma, segurança e vigilância.

Como consequência, os hábitos não só individuais, mas também grupais e sociais sofrem a influência da utilização dos celulares. Essa tecnologia tem causado alterações no ambiente escolar seja pelo grau de dispersão que provoca nos alunos e professores, seja pela possibilidade de *bullying* e mesmo por seu uso indevido nos trabalhos e provas escolares ou até pela possibilidade de desencadear a nomofobia, o medo de se encontrar sem o celular (*no mobile*).

Os anos da adolescência são marcados pelas instabilidades e agitações dos comportamentos do adolescente, repletos de conflitos e crises de identidade, estas mais propícias na adolescência do que nas outras idades⁷, e que começam a manifestar-se quando o adolescente é envolvido por grandes questões como: Quem sou eu? De onde eu vim? O que esperam de mim? O que estou fazendo aqui? A luta por uma identidade, que é recorrente ao longo da vida, influência de maneira crucial os processos envolvidos nessa etapa da vida^{8,9,10,11}. É nessa fase que o adolescente busca sua individuação frente a sua família e a comunidade adulta, sendo o uso

do celular e outros meios que envolvem tecnologia a ferramenta utilizada para essa finalidade.

Os posicionamentos acerca do impacto do uso do celular se expressam de maneira diferente para os adolescentes. No estado de São Paulo, a legislação^{12,13} proíbe o uso do celular nas escolas públicas durante o horário das aulas, mas o cumprimento da lei esbarra em inúmeras dificuldades, portanto, o momento atual apresentou-se favorecedor ao estudo desse fenômeno.

➤ OBJETIVO

Saber dar voz para os adolescentes pode nos ajudar a compreender qual é o impacto do celular na atualidade. Assim, buscou-se compreender como os adolescentes estão tendo acesso a essa tecnologia, como a estão utilizando e quais seriam as consequências desse uso.

➤ MÉTODO

Para este estudo foi utilizada uma estratégia metodológica de natureza quantitativa com um delineado de caráter exploratório.

Dos 491 questionários preenchidos, foram aproveitados 477 que atenderam os requisitos obrigatórios, sendo 263 (58,84%) mulheres e 184 (41,16%) homens, 58 (12,97%) com 14 anos, 75 (16,78%) com 15 anos, 129 (28,86%) com 16 anos e 185 (41,39%) com 17 anos ou mais, 23,27% cursando o 1º ano, 27,74% o 2º ano e 48,99% o 3º ano do ensino médio, 157 residentes em Bauru (35,12%) e 290 (64,88%) em cidades da região (Tabela 1).

Desenho

Esperava-se obter resultados por idade, ano escolar e gênero, mas devido à homogeneidade dos dados, optou-se por fazer a análise apenas por gênero.

Instrumento

O questionário contava com questões de resposta única, respostas múltiplas e questões abertas, e foi dividido em 5 aspectos: A - Identificação (4 itens), B - Sobre você e o celular (9 itens); C - Sobre os celulares em geral (7 itens); D - Em relação aos seus amigos (as) (23 itens) e E - Sobre a busca de informações (5 itens).

Tabela 1. Perfil dos adolescentes pesquisados – 2014.

Variável	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Gênero	263	58,84	184	41,16	447	100,00
Série						
1ª Série	57	21,67	47	25,54	104	23,27
2ª Série	76	28,90	48	26,09	124	27,74
3ª Série	130	49,43	89	48,37	219	48,99
Idade						
14 anos	31	11,79	27	14,67	58	12,97
15 anos	46	17,49	29	15,76	75	16,78
16 anos	84	31,94	45	24,46	129	28,86
17 anos ou mais	102	38,78	83	45,11	185	41,39
Cidades						
Bauru	85	32,32	72	39,13	157	35,12
Outros	178	67,68	112	60,87	290	64,88

Procedimento

Os questionários foram aplicados por alunas do 3º ano do curso de Psicologia, de forma individual ou coletiva, após colhidos os necessários Termos de Consentimento dos Responsáveis e Termos de Adesão dos entrevistados. A pesquisa foi aprovada pelo Conselho de Ética em 10 de dezembro de 2014, CAAE 38990414.5.0000.5502.

As respostas foram transcritas para o meio magnético. Para as questões de respostas múltiplas foram atribuídos pesos a fim de se obter um valor único que refletisse a resposta de cada entrevistado a cada questão.

As respostas abertas foram categorizadas, utilizando-se tanto a raiz das palavras, como a semelhança de sentido, a fim de poderem ser melhor analisadas. Para estas questões a tabulação foi feita apenas pelo total e não por gênero.

➤ RESULTADOS

Os modelos *smartphone* são mais utilizados (82,10%), sendo o pré-pago o plano preferido

(70,25%) e quase a maioria (47,43%) dos entrevistados possuem celular há 5 anos ou mais. A maioria (74,27%) teve o celular adquirido pela família que também é a responsável pelo pagamento das contas (68,23%).

A maioria alega falar menos de uma hora por dia ao celular (60,85%) sendo que nessa categoria as mulheres (53,23%) falam menos que os homens (71,74%), o que não ocorre nas demais categorias.

Já no uso total, a maioria alega usar cinco horas ou mais (44,97%) sendo que nessa categoria as mulheres (51,33%) usam mais que os homens (35,87%), fato que se repete na categoria de três a cinco horas (23,95%) e (19,56%) respectivamente, mas não nas demais.

Normalmente, a maioria dos alunos informaram que passam o número do celular apenas para amigos e familiares, mas 12,08% passam o número a todos que pedem, onde as mulheres são minoria (9,12%).

A preferência é por transportar o celular no bolso (61,52%) ou nas mãos (22,82%) (Tabela 2).

Tabela 2. Dados sobre o celular dos adolescentes pesquisados – 2014.

Variável	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Tipo						
Smartphone	215	81,75	152	82,61	367	82,10
Comum	42	15,97	31	16,85	73	16,33
Outras respostas	4	1,52	0	0,00	4	0,89
Não respondeu	2	0,76	1	0,54	3	0,67
Plano						
Pós-pago (de conta)	72	27,38	55	29,89	127	28,41
Pré-pago (cartão ou créditos)	188	71,48	126	68,48	314	70,25
Não respondeu	3	1,14	3	1,63	6	1,34
Há quanto tempo possui						
Até 1 ano	24	9,12	35	19,02	59	13,20
De 1 a 3 anos	26	9,88	38	20,65	64	14,32
De 3 a 5 anos	77	29,28	35	19,02	112	25,05
5 anos ou mais	136	51,71	76	41,30	212	47,43

continua

Continuação da Tabela 2

Variável	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Quem comprou						
Eu mesmo	48	18,25	49	26,63	97	21,70
Família	204	77,57	128	69,56	332	74,27
Namorado(a)	7	2,66	2	1,09	9	2,01
Outro	3	1,14	4	2,17	7	1,56
Não respondeu	1	0,38	1	0,54	2	0,45
Quem paga a conta						
Eu mesmo(a)	70	26,61	67	36,41	137	30,65
Família	191	72,62	114	61,96	305	68,23
Namorado(a)	2	0,76	0	0,00	2	0,45
Outro	0	0,00	3	1,63	3	0,67
Quanto tempo fala por dia						
Menos de 1 hora	140	53,23	132	71,74	272	60,85
De 1 a 3 horas	68	25,85	31	16,85	99	22,15
De 3 a 5 horas	26	9,88	11	5,98	37	8,28
5 horas ou mais	28	10,65	10	5,43	38	8,50
Não respondeu	1	0,38	0	0,00	1	0,22
Quanto tempo usa por dia						
Menos de 1 hora	15	5,70	33	17,93	48	10,74
De 1 a 3 horas	49	18,63	49	26,63	98	21,92
De 3 a 5 horas	63	23,95	36	19,56	99	22,15
5 horas ou mais	135	51,33	66	35,87	201	44,97
Não respondeu	1	0,38	0	0,00	1	0,22
A quem fornece o número						
Todos que pedem	24	9,12	30	16,30	54	12,08
Amigos e familiares	189	71,86	120	65,22	309	69,13
As duas opções acima	49	18,63	33	17,93	82	18,34
ninguém	0	0,00	1	0,54	1	0,22
não respondeu	1	0,38	0	0,00	1	0,22
Onde transporta						
Nas mãos	88	33,46	14	7,61	102	22,82
Bolso	123	46,77	152	82,61	275	61,52
Bolsa, pasta ou mochila	72	27,38	18	9,78	90	20,13
Outro	1	0,38	0	0,00	1	0,22
não respondeu	1	0,38	1	0,54	2	0,45

Muitos usam e gostam do celular (48,99%), com predominância dos homens (52,17%), mas um número bastante significativo alega não conseguir ficar sem (38,70%), com predominância das mulheres (47,53%).

Mesmo considerando que 33 pessoas marcaram mais de uma opção, a maioria (77,18%) geralmente fica sem celular quando a bateria está descarregada, sendo que as mulheres superaram os homens em todas as categorias.

A maioria dos homens (53,26%) declarou ser indiferente ao fato de ficar sem celular, enquanto que a maioria das mulheres (60,08%) declarou ficar ansiosa, preocupada ou insegura.

Os pais (20,58%) têm menos acesso ao telefone que os amigos (47,20%) e outras pessoas não identificadas (29,53%), e essa constatação ocorre tanto no geral como na distribuição por gênero.

A maioria dos adolescentes informaram que mesmo estando conversando com alguém, interrompem a conversa para atender ao toque do celular (65,32%), enquanto al-

guns (12,30%) verificam quem está ligando e, se julgarem importante ou se for uma figura de autoridade, atendem. A minoria continua conversando normalmente sem se preocupar com quem está ligando (18,57%). As mulheres (13,69%) verificam mais quem está ligando do que os homens (10,33%) antes de atender ao toque do celular.

No geral, o celular deve ser ter recursos modernos (77,63%); ser funcional (70,02%), bonito (44,07%) e barato (27,96%), nessa ordem. As mulheres preferem os celulares modernos (81,37%) e bonitos (49,81%) mais que os homens, enquanto estes preferem os celulares funcionais (71,20%) e baratos (34,24%) mais que as mulheres.

Whatsapp (84,34%), *Facebook* (55,03%), *Mensagens* (27,96%) e *Instagram* (25,28%) são os aplicativos mais utilizados, sendo que em todos esses itens as mulheres obtiveram percentuais maiores que os homens que, apenas no uso de jogos (21,74%), *snapchat* (16,30%) e *skype* (7,06%) superaram as mulheres (Tabela 3).

Tabela 3. Dados sobre o uso de celulares por adolescentes do sexo feminino e masculino analisados no presente estudo - 2014.

Variável	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Em relação ao uso						
Usa, mas não gosta	2	0,76	5	2,72	7	1,56
Usa indiferentemente	13	4,94	34	18,48	47	10,51
Usa e gosta	123	46,77	96	52,17	219	48,99
Não consegue ficar sem	125	47,53	48	26,09	173	38,70
Não respondeu	0	0,00	1	0,54	1	0,22
Quando fica sem celular (mais de uma opção)						
Bateria descarregada	210	79,85	135	73,37	345	77,18
Esquece em algum lugar	42	15,97	28	15,22	70	15,66
Castigo dos pais	18	6,84	8	4,35	26	5,82
Quando o professor recolhe	13	4,94	5	2,72	18	4,03
Outro	11	4,18	19	10,33	30	6,71

continua

Continuação da Tabela 3

Variável	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Como se sente quando fica sem celular						
Indiferente	72	27,38	98	53,26	170	38,03
Ansioso/Preocupado/Inseguro	158	60,08	59	32,06	217	48,54
Outro	30	11,41	27	14,67	57	12,75
Não respondeu	3	1,14	0	0,00	3	0,67
Quem tem acesso aos conteúdos do celular (mais de uma opção)						
Qualquer pessoa	15	5,70	21	11,41	36	8,05
Amigos	138	52,47	73	39,67	211	47,20
Pai e Mãe	56	21,29	36	19,56	92	20,58
Outro	74	28,14	68	36,96	132	29,53
Não respondeu	3	1,14	0	0,00	3	0,67
Atitude durante uma conversa						
Interrompe a conversa e atende	183	69,58	109	59,24	292	65,32
Continua a conversa normalmente	33	12,55	50	27,17	83	18,57
Outro (depende)	36	13,69	19	10,33	55	12,30
Não respondeu	11	4,18	6	3,26	17	3,80
Como deve ser o celular (mais de uma opção)						
Funcional	182	69,20	131	71,19	313	70,02
Bonito	131	49,81	66	35,87	197	44,07
Moderno (recursos)	214	81,37	133	72,28	347	77,63
Barato	62	23,57	63	34,24	125	27,96
Outro	4	1,52	3	1,63	7	1,56
Não respondeu	2	0,76	0	0,00	2	0,45
Aplicativos e outros recursos que utiliza (mais de uma opção)						
Facebook	157	59,69	89	48,37	246	55,03
Whatsapp	230	87,45	147	79,89	377	84,34
Instagram	82	31,18	31	16,85	113	25,28
Snapchat	40	15,21	30	16,30	70	15,66
Skype	11	4,18	13	7,06	24	5,37
Mensagens	75	28,52	50	27,17	125	27,96
Foto/Vídeo	64	24,33	36	19,56	100	22,37
Jogos	52	19,77	40	21,74	92	20,58
Internet	72	27,38	50	27,17	122	27,29
Outro	8	3,04	3	1,63	11	2,46

Em termos de restrição, os adolescentes deixam de atender ao toque do celular para receber ligações se estiverem em aula (72,03%), no banho (65,10%), no trabalho (48,10%) ou em reuniões familiares (36,24%). As mulheres interrompem o banho (59,31%) e reuniões familiares (29,66%) mais que os homens para atender ao toque do celular.

De igual forma, os adolescentes deixam de usar o celular para efetuar ligações se estiverem em aula (73,38%), no banho (72,48%), no trabalho (51,01%) ou em reuniões familiares (41,83%). Os homens deixam de usar o celular em reuniões familiares (47,28%) e às refeições (42,93%) mais que as mulheres.

Aparentemente, poder enviar fotos para os amigos é um fator importante já que 72,71% dos adolescentes telefonam, enviam torpedos e fotos, contra apenas 19,01% que apenas telefonam e enviam torpedos, e 3,13% que apenas telefonam. Esse fato também é observado no quesito recebimento, onde 78,52% dos adolescentes recebem telefonemas, torpedos e fotos, contra apenas 17% que apenas recebem telefonemas e torpedos, e 2,24% que apenas recebem telefonemas.

Apesar da maioria (71,81%) ter a sensação de similaridade entre seu celular e o dos colegas, a proporção entre os que sentem que o celular dos amigos é melhor do que o seu é maior (20,58%) do que aqueles que sentem que o celular dos amigos é pior do que o seu (3,35%), sendo que esse tipo de percepção é maior entre os homens do que entre as mulheres.

O celular dos amigos é utilizado "às vezes" (44,07%), "quando ficam sem bateria no seu próprio celular" (21,03%) e em "emergências" (19,69%). Os homens são maioria na categoria "às vezes" (53,26%), sendo que as mulheres relatam mais os demais tipos de uso do que os homens.

A maioria empresta o celular para os amigos (56,15%) e muitos permitem que os amigos atendam as ligações que lhes são dirigidas (40,49%), vejam as fotos recebidas (39,60%) e as enviadas (35,79%), sendo que as mulheres partilham mais que os homens.

O celular mudou a maneira de entrar em contato com os amigos (73,38%), sendo que poucos relatam que não mudou (11,41%) ou que tenha sido indiferente (14,99%), havendo pouca discrepância entre a percepção de mulheres e homens.

O contato com os amigos continua sendo importante para os adolescentes, tanto que a maioria (70,25%) liga em qualquer situação (44,97%) ou para contar as novidades (25,28%).

A maioria das ligações efetuadas dura mais de um minuto, indo até 5 minutos em 31,99% dos casos, mas ocorrendo um grande número de ligações de até 10 minutos (24,61%) e até mesmo de meia hora (19,46%). Os homens tendem a falar menos tempo, ou seja, até 5 minutos (62,50%).

O celular parece ter afetado a quantidade de amigos (45,86%), mas não o tema das conversas (igual número para sim e para não) ou o grupo de amigos (51,01%).

A dificuldade de interpretação das questões foi observada na questão aberta "Após a compra do celular, você convive mais com as pessoas ou se sente mais sozinho?" onde se esperava como resposta "convivo mais" ou "sinto-me mais sozinho". Muitas das respostas traziam simplesmente a palavra mais, não permitindo identificar se referia-se a conviver mais ou estar mais sozinho.

A dificuldade em medir as consequências dos atos ficou expressa através da questão "Você conta segredos ou troca confidências pelo celular?" onde a apenas a minoria afirmou nunca trocar confidências pelo celular (33,78%) e também na questão "o que não conversaria" onde a categoria particular/pessoa/privativo/intimo abrangeu 30,42% das respostas, a categoria qualquer/tudo/nada abrangeu 26,40% das respostas, a categoria segredo/sigiloso abrangeu 10,07% das respostas, e a categoria outros abrangeu 66,89% das respostas.

Os termos mais empregados para referir como o celular facilita combinar, realizar e depois avaliar as atividades desenvolvidas com os amigos foram a facilidade (40,04%), o próprio ato de combinar (21,92%) e a rapidez (14,31%).

A maioria afirma ter ficado mais próximo dos amigos (78,52%), sendo 82,51% entre as mulheres e 72,83% entre os homens. Caso não conseguissem contatá-los pelo celular, tentariam a internet (60,18%), sendo 58,17% entre as mulheres e 63,04% entre os homens. Nos hábitos afetivos e sentimentais, a preferência é pelo contato pessoal (68,46%) havendo pouca diferença entre mulheres e homens.

Sobre a existência de pontos negativos na comunicação com os amigos pelo celular a

maioria (51,01%) acha que não existe, mas uma parcela significativa (39,37%) acha que sim. Já sobre a existência de pontos positivos foram citados: a facilidade (27,74%), rapidez/agilidade (22,59%), praticidade (6,71%), contato/convivência (17,45%) e outros (32,44%).

Perguntados sobre o que achavam sobre as pessoas falarem sobre assuntos íntimos ou particulares em lugares públicos apenas 8,28% acharam errado e 8,72% acharam falta de educação. A maioria (60,63%) citou outras palavras (Tabela 4).

Tabela 4. Atitudes dos adolescentes pesquisados sobre o uso do celular em relação aos amigos - 2014.

Variável	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Quando atende ligação de amigo (mais de uma opção)						
Reuniões familiares	78	29,66	84	45,65	162	36,24
Refeições	59	22,43	58	31,52	117	26,17
Banho	156	59,31	135	73,37	291	65,10
Aula	190	72,24	132	71,74	322	72,03
Trabalho	119	45,25	96	52,17	215	48,10
Madrugada	81	30,80	58	31,52	139	31,10
Ambientes Públicos	7	2,66	9	4,89	16	3,58
Outro	8	3,04	7	3,80	15	3,35
Não respondeu	3	1,14	1	0,54	4	0,89
Quando não ligaria para um amigo (mais de uma opção)						
Reuniões familiares	100	38,02	87	47,28	187	41,83
Refeições	90	34,22	79	42,93	169	37,81
Banho	191	72,62	133	72,28	324	72,48
Aula	193	73,38	135	73,37	328	73,38
Trabalho	132	50,19	96	52,17	228	51,01
Madrugada	96	36,50	78	42,39	174	38,93
Ambientes Públicos	11	4,18	13	7,06	24	5,37
Outro	7	2,66	6	3,26	13	2,91
Não respondeu	0	0,00	2	1,09	2	0,45
Para os amigos						
Apelas telefona	4	1,52	10	5,43	14	3,13
Telefona e envia torpedos	38	14,45	47	25,54	85	19,01
Telefona, envia torpedos e fotos	208	79,09	117	63,59	325	72,71
Outros	13	4,94	10	5,43	23	5,14

continua

Continuação da Tabela 4

Variável	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Dos amigos						
Apelas recebe ligações	3	1,14	7	3,80	10	2,24
Recebe ligações e torpedos	33	12,55	43	23,37	76	17,00
Recebe ligações, torpedos e fotos	223	84,79	128	69,56	351	78,52
Outros	4	1,52	6	3,26	10	2,24
Como vê o celular do amigo (mais de uma opção)						
Similares ao seu	201	76,42	120	65,22	321	71,81
Melhores que o seu	44	16,73	49	26,63	92	20,58
Inferiores ao seu	5	1,90	9	4,89	15	3,35
Não sabe	16	6,08	8	4,35	24	5,37
Quando usa o celular do amigo (mais de uma opção)						
Nunca	26	9,88	20	10,87	46	10,29
Às vezes	99	37,64	98	53,26	197	44,07
Sempre	18	6,84	13	7,06	31	6,93
Quando descarrega a bateria do seu celular	75	28,52	19	10,33	94	21,03
Emergências	53	20,15	35	19,02	88	19,69
O que seu amigo pode fazer com seu celular (mais de uma opção)						
Atender suas ligações	121	46,01	60	32,61	181	40,49
Ver as ligações que você fez	80	30,42	40	21,74	120	26,84
Ver as ligações que você recebeu	71	27,00	43	23,37	114	25,50
Ver as mensagens que você enviou	75	28,52	43	23,37	118	26,40
Ver as mensagens que você recebeu	69	26,23	49	26,63	118	26,40
Ver as fotos que você mandou	111	42,20	49	26,63	160	35,79
Ver as fotos que você recebeu	119	45,25	58	31,52	177	39,60
Emprestar seu celular	157	59,69	94	51,09	251	56,15
Não respondeu	6	2,28	9	4,89	15	3,35
O celular mudou a forma de entrar em contato com amigos?						
Sim	196	74,52	132	71,74	328	73,38
Não	31	11,79	20	10,87	51	11,41
Indiferente	36	13,69	31	16,85	67	14,99
Não respondeu	0	0,00	1	0,54	1	0,22
Quando liga para os amigos						
Somente urgências	51	19,39	57	30,98	108	24,16
Contar novidades	81	30,80	32	17,39	113	25,28
Em qualquer situação	122	46,39	79	42,93	201	44,97
Outro	9	3,42	15	8,15	24	5,37
Não respondeu	0	0,00	1	0,54	1	0,22

continua

Continuação da Tabela 4

Variável	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Quanto tempo dura uma ligação para amigo						
Menos de um minuto	31	11,79	41	22,28	72	16,11
Até cinco minutos	69	26,23	74	40,22	143	31,99
De cinco até dez minutos	70	26,61	40	21,74	110	24,61
Até meia hora	66	25,09	21	11,41	87	19,46
Mais de uma hora	26	9,88	5	2,72	31	6,93
Não respondeu	1	0,38	3	1,63	4	0,89
O celular alterou o número de amigos						
Sim	125	47,53	80	43,48	205	45,86
Não	88	33,46	75	40,76	163	36,46
Indiferente	50	19,01	27	14,67	77	17,22
Não respondeu	0	0,00	2	1,09	2	0,45
O celular afetou os temas das conversas com os amigos						
Sim	105	39,92	73	39,67	178	39,82
Não	95	36,12	83	45,11	178	39,82
Indiferente	61	23,19	27	14,67	88	19,69
Não respondeu	2	0,76	1	0,54	3	0,67
O celular alterou o grupo de amigos						
Sim	84	31,94	50	27,17	134	29,98
Não	122	46,39	106	57,61	228	51,01
Indiferente	57	21,67	27	14,67	84	18,79
Não respondeu	0	0,00	1	0,54	1	0,22
Convive mais com pessoas ou fica mais sozinho						
Convi					176	39,37
Mais					197	44,07
Menos					11	2,46
Mesm					40	8,95
Não					165	36,91
Não responderam					16	3,58
Conta segredos ou confidências pelo celular						
Sim, somente por torpedos	49	18,63	37	20,11	86	19,24
Sim, somente por ligações	25	9,50	13	7,06	38	8,50
Sim, por ligações e torpedos	116	44,11	54	29,35	170	38,03
Não, nunca	73	27,76	78	42,39	151	33,78
Não respondeu	0	0,00	2	1,09	2	0,45

continua

Continuação da Tabela 4

Variável	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Como facilita as atividades com amigos						
fácil/facil					179	40,04
rápi					64	14,32
combi					98	21,92
mens					42	9,39
torp					14	3,13
foto					23	5,14
apli					9	2,01
what					9	2,01
não responderam					51	11,41
O que não conversaria com seus amigos pelo celular						
qualq/tudo/nada = 118					118	26,40
segre/sigi = 45					45	10,07
parti/pess/priv/intim = 136					136	30,42
outros = 299					299	66,89
não responderam = 34					34	7,61
O celular aproximou dos amigos						
Sim, posso me comunicar quando não os vejo	217	82,51	134	72,83	351	78,52
Não, estou sempre com eles	14	5,32	26	14,13	40	8,95
Indiferente	26	9,88	23	12,50	49	10,96
não respondeu	6	2,28	1	0,54	7	1,56
Outra forma de contato que não o celular						
Via internet	153	58,17	116	63,04	269	60,18
Pessoalmente	86	32,70	55	29,89	141	31,54
Outro	13	4,94	12	6,52	25	5,59
não respondeu	11	4,18	1	0,54	12	2,68
Hábitos afetivos						
Via internet	34	12,93	29	15,76	63	14,09
Pessoalmente	184	69,96	122	66,30	306	68,46
Outro	25	9,50	21	11,41	46	10,29
não respondeu	20	7,60	12	6,52	32	7,16
Pontos negativos na comunicação com amigos						
sim					176	39,37
não					228	51,01
não responderam					43	9,62

Continuação da Tabela 4

Variável	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Pontos positivos na comunicação com amigos						
fácil/facil					124	27,74
rápi/rapi/agi					101	22,59
prát/prat					30	6,71
cont/conv					78	17,45
outros					145	32,44
não responderam					45	10,07
Falar sobre assuntos íntimos em ambiente público						
erra					37	8,28
falta					39	8,72
cada					22	4,92
cert					9	2,01
norm					27	6,04
outros					271	60,63
não responderam					49	10,96

O celular é usado massivamente para buscar informações na internet quando surgem dúvidas (88,37%), tanto pelas mulheres (89,35%) como pelos homens (86,96%). O acesso à internet é feito principalmente através do celular (57,49%), com uso preponderante pelas mulheres (61,98%) seguido pelo uso do computador (39,60%), com uso preponderante pelos homens (48,91%).

Os temas mais pesquisados através do celular são as músicas (74,27%), com proporções equivalentes entre mulheres e homens, e as notícias (36,24%) também com proporções equivalentes entre mulheres e homens, sendo que um pequeno número admitiu que efetuam pesquisa sobre sexo (9,62%), principalmente os homens (17,93%) (Tabela 5).

> DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com propósitos prospectivos visando conhecer aspectos mais

atualizados do universo dos adolescentes e do uso que fazem dos aparelhos celulares.

As questões foram elaboradas tendo em vista cinco hipóteses.

Os adolescentes falam muito tempo ao celular

A hipótese não se confirmou. O uso maior é para enviar mensagens, compartilhar fotos e fazer pesquisas na internet visando o esclarecimento de dúvidas. Além do simples exibicionismo ou da necessidade de possuir o mesmo que seus iguais, talvez essa seja uma das razões pelas quais eles preferem celulares com maior quantidade de recursos¹⁴.

Os adolescentes desconhecem os riscos a que estão expostos na utilização do celular

A hipótese foi confirmada, uma vez que o celular é utilizado para troca de confidências que, em caso de rompimento de vínculo, poderão ser utilizadas com propósito de ferir ou expor ao ridículo quem as fez, caracterizando o *cyberbullying*¹⁵.

Tabela 5. Dados sobre o método de busca de informações na internet dos adolescentes pesquisados - 2014.

Variável	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
Quando tem dúvidas (mais de uma opção)						
Usa serviços de busca na internet	235	89,35	160	86,96	395	88,37
Pesquisa em livros em bibliotecas	18	6,84	11	5,98	29	6,49
Pergunta para pessoas mais velhas	9	3,42	7	3,80	16	3,58
Pergunta para os pais	23	8,74	18	9,78	41	9,17
Não respondeu	12	4,56	5	2,72	17	3,80
Para acessar a internet (mais de uma opção)						
Usa o celular	163	61,98	94	51,09	257	57,49
Usa o computador	87	33,08	90	48,91	177	39,60
Usa o tablet	20	7,60	9	4,89	29	6,49
Pesquisa em lan house	2	0,76	0	0,00	2	0,45
Não respondeu	13	4,94	10	5,43	23	5,14
Temas mais pesquisados (mais de uma opção)						
Sexo	10	3,80	33	17,93	43	9,62
Música	195	74,14	137	74,46	332	74,27
Notícia	97	36,88	65	35,33	162	36,24
Outro	74	28,14	49	26,63	123	27,52
Não respondeu	12	4,56	3	1,63	15	3,35

Os adolescentes são dependentes do celular e exageram no seu uso

Como os aparelhos reúnem cada vez mais funcionalidades e são usados principalmente para ouvir músicas, buscar notícias e esclarecer dúvidas, estaria caracterizada uma alta utilização, mas não uma dependência. A nomofobia^{16,17} não ficou caracterizada, porque a maioria dos homens se declara indiferente ao fato de ficar sem celular, sendo mais provável ocorrer em mulheres que se declaram mais ansiosas, preocupadas ou inseguras quando sem o celular.

Os pais não controlam o uso do celular

O controle pode estar caracterizado no pagamento da conta do celular pelos pais e pelo fato da maioria dos adolescentes atender o celular após verificar quem está ligando. A falta

do controle estaria caracterizada no acesso à internet, que pode ser feito longe da vigilância dos pais que, via de regra, têm pouco acesso ao celular dos filhos.

O individualismo da nossa cultura preza acima de tudo a autonomia e a independência de cada sujeito⁸, no entanto, o homem de hoje é movido pelo individualismo competitivo e pela intimização exacerbada¹⁸, necessitando ainda manter uma teia de comunicação, materializada através das redes sociais num movimento de expansão e de retração de singularizar-se e diferenciar-se a ponto de ser único^{19,20}.

O celular, que permite expandir o número de contatos e acessar diferentes culturas, ao mesmo tempo que expõe o adolescente a perigos dos quais não tem consciência, auxilia na formação de sua subjetividade.

O uso do celular está interferindo no relacionamento social dos adolescentes

O estudo indica que o celular facilita entrar em contato para combinar atividades sociais e escolares e também com mais pessoas. A maioria dos adolescentes pareceu entender que o termo "conviver" significa entrar em contato via celular e não ter contato pessoal com as pessoas. O diferencial foi o celular permitir um maior contato com pessoas queridas com as quais o contato pessoal não é tão possível devido à distância que os separa.

➤ CONCLUSÃO

O estudo mostrou que a contínua evolução tecnológica está afetando as relações sociais. "Conviver" tornou-se sinônimo de estar "em contato com". As questões abordadas no questionário cobriram os aspectos relevantes para a compreensão do fenômeno, uma vez que nenhum outro ponto foi revelado através das questões abertas propostas para esse fim. Isso indica que pesquisas posteriores poderão ser fei-

tas apenas com questões fechadas, facilitando a análise dos resultados.

Atenção especial deve ser dada à redação para evitar dupla interpretação e também para evitar que sejam assinaladas múltiplas respostas em questões de resposta única.

Aspectos referentes à segurança de dados, etiqueta social e saúde (em função do contato, postura, uso de fone de ouvidos) merecem maiores estudos. Como grande parte das novas tecnologias, o celular também tem seus aspectos favoráveis (facilitar contatos e pesquisas, entretenimento, ganho de tempo, etc.) e desfavoráveis (vulnerabilidade, danos aos ouvidos e outros órgãos, custo, perda de privacidade, etc.). Com educação adequada, pode tornar-se um instrumento vital no dia a dia das pessoas.

NOTA DE AGRADECIMENTOS ◀

Os pesquisadores agradecem aos(às) alunos(as) do 3º ano de Psicologia da USC e aos pais ou responsáveis pelos adolescentes, aos (às) adolescentes e à direção das escolas que lhes permitiu a realização desse estudo.

➤ REFERÊNCIAS

1. Vovelle M. A Revolução Francesa e seu eco. Estudos Avançados [online]. 1989; 3(6):25-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n6/v3n6a03.pdf>.
2. Souza PR, Ferreira MMM, Barros MSF. História da Criação da Escola Pública como Instrumento da Formação da Educação Burguesa. In: Congresso Nacional de Educação, 9., 2009, Paraná. Anais..., Paraná: PUCPR. 2009:488-498.
3. Ling R. Chicas Adolescentes y Jóvenes Adultos Varones: Dos subculturas del Teléfono Móvil. Rev. de Estudios de Juventud 2002; 52:33-46. Disponível em: http://www.injuve.es/sites/default/files/57_capitulo3.pdf.
4. Nicolaci-da-Costa AM. Impactos Psicológicos do Uso de Celulares: Uma Pesquisa Exploratória com Jovens Brasileiros. Psicologia: Teoria e Pesquisa 2004;20(2):165-174. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a09v20n2.pdf>.
5. Verza F, Wagner A. O telefone celular e o adolescente: sua utilização e repercussões na família. III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008 Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/online/IIImostra/Psicologia/62338%20-%20FABIANA%20VERZA.pdf>.
6. Luiz GV, Luiz KKI. Diferenças no consumo de telefone celular entre adolescentes de escolas públicas e particulares. Rev. Brasileira de Gestão e Engenharia 2012 ;4:1-20. Disponível em: <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/view/80/106>.

7. Avila SFO. A adolescência como ideal social. An. 1 Simp. Internacional do Adolescente. 2005 Maio. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000200008&script=sci_arttext.
8. Calligaris C. A Adolescência. 2. ed. São Paulo: Publifolha; 2009.
9. ABERASTURY A, KNOBE M. Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2000.
10. Born LI. Telefone celular e infância: alguns tensionamentos. Unirevista 2006 Abr; 1(2). Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/13826823/telefone-celular-e-infancia-alguns-tensionamentos-unirevista>.
11. Sant'anna HC, Garcia A. Tecnologia da comunicação e mediação social: o papel da telefonia celular na amizade entre adolescentes. Interação em Psicologia 2011;15(1):35-50. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/view/7537/16413>.
12. São Paulo (Estado). Lei nº 12.730, de 11 de outubro de 2007. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=74333>.
13. São Paulo (Estado). Decreto nº 52.625, de 15 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2008/decreto-52625-15.01.2008.html>.
14. Ribeiro PCP. O adolescente e os consumos. Adolesc Saude 2005;2(3):21-24. Disponível em: http://www.adolescenciaesauade.com/detalhe_artigo.asp?id=163.
15. Perfeito RS. Ambientes escolares e sociais moldados pelo Cyberbullying e suas consequências perante crianças e adolescentes. Adolesc Saude 2012;9(1):59-63. Disponível em: http://www.adolescenciaesauade.com/detalhe_artigo.asp?id=308.
16. Poker RB, Navega MT, Petito S. (org.). Acessibilidade na escola inclusiva: tecnologias, recursos e o atendimento educacional especializado. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-v4_colectao_poker_navega_petito_2012-pcg.pdf.
17. Karwoski AM. O BlackBerry de Hamlet: filosofia prática para viver bem na era digital. Delta [online]. 2012;28(1):184-6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502012000100013&script=sci_arttext.
18. Mancebo D. Modernidade e produção de subjetividades: breve percurso histórico. Psicol. Cienc Prof 2002 Mar; 22(1). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000100011.
19. Silva FG. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. Psicol. educ. [online]. 2009;28:169-195. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n28/v28a10.pdf>.
20. Simão TS, Baptista D, Magalhães C, Oliveira F, Macedo L. Redes sociais e os adultos de amanhã. Uma nova forma de comunicação? Adolesc Saude 2012;9(4):7-10. Disponível em: http://www.adolescenciaesauade.com/detalhe_artigo.asp?id=340